

















PLANO DE AÇÃO MICRORREGIÃO CENTRAL SERRANA

Instituto Jones dos Santos Neves

Plano de Ação da Microrregião Central Serrana - 2022.

Vitória, ES, 2022. 24p. il. tab. (Plano de Ação)

- 1. Desenvolvimento Sustentável. 2. Planejamento Regional. 3. Desigualdade.
- 4. Espírito Santo (Estado).
- I. Instituto Jones dos Santos Neves. II. Título. III. Série.

As opiniões emitidas são exclusivas e de inteira responsabilidade do (os) autor (es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Jones dos Santos Neves ou da Secretaria de Estado de Economia e Planejamento do governo do Estado do Espírito Santo.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNADOR

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Jacqueline Moraes da Silva

SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

Gilson Daniel Batista

SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO E PROJETOS

Joseane Geraldo Zoghbi

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Tyago Hoffmann

SUBSECRETARIA DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Paulo Menegueli

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Cristina Engel de Alvarez

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Paulo Sérgio de Paula Vargas

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Jadir Pela

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETOR-PRESIDENTE

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Latussa Laranja Monteiro

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Pablo Silva Lira

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL – DRS

COORDENAÇÃO-GERAL

Latussa Laranja Monteiro

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Livia Tulli

COORDENAÇÃO IDRS

Letícia Furtado

COORDENAÇÃO DE GESTÃO INSTITUCIONAL

Michele de Miranda

COORDENADORES MICRORREGIONAIS

Central Sul e Litoral Sul

Eneida Maria de Souza Mendonça - UFES

Caparaó, Sudoeste Serrana e Central

Serrana

Leonardo Bis dos Santos - IFES

Centro-Oeste e Rio Doce

Érika de Andrade Silva Leal - IFES

Nordeste e Noroeste

Ednilson Silva Felipe - UFES

ÍNDICE

PÁGINA

PACTO PARA
UM FUTURO
SONHADO
JUNTO

PÁGINA

CONSELHOS DE
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL
SUSTENTÁVEL

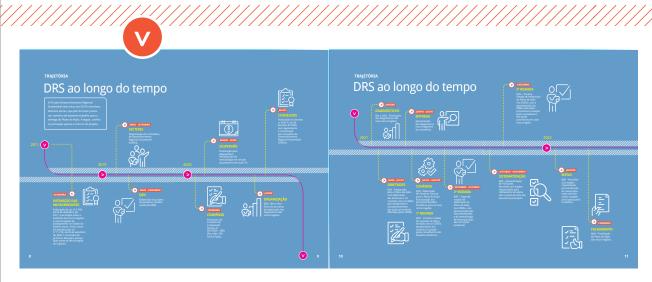
PÁGINA

A CONSTRUÇÃO
DO PLANO
DE AÇÃO









PÁGINA

DRS AO LONGO
DO TEMPO



PÁGINA

16

O PLANO DE AÇÃO DA MICRORREGIÃO CENTRAL SERRANA Tabocas, em Santa Teresa

PÁGINA

18

PLANO DE AÇÃO POR EIXO





PÁGINA

20

AS METAS ESTABELECIDAS E OS AGENTES PROMOTORES



PÁGINA

21

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



































APRESENTAÇÃO

Pacto para um futuro sonhado junto

Num processo pioneiro, o Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável envolveu centenas de pessoas em torno da construção de um plano robusto para a prosperidade de cada canto do Estado

Como promover o desenvolvimento de forma equitativa em todas as regiões e distribuir os benefícios gerados por todo o território capixaba? Para apresentar uma resposta robusta a essa questão, o Governo do Espírito Santo criou o Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), uma iniciativa pioneira que mobilizou centenas de pessoas com a missão de pactuar ações e projetos para a prosperidade de cada vila, cidade e microrregião, respeitando suas vocações e potencialidades.

Estruturado em dois pilares, o DRS se constituiu a partir da formação de Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável (CDRS), a cargo da Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação

Profissional e Desenvolvimento Econômico (Sectides), e da condução de extensas pesquisas e levantamentos capitaneados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), em parceria com a

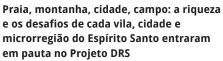
CENÁRIO OTIMISTA PROJETADO

- Competitividade sistêmica na era do conhecimento, com diversificação produtiva em um novo ciclo de desenvolvimento.
- Ambiente institucional favorável aos negócios.
- Desenvolvimento científico e tecnológico próximo da fronteira do conhecimento e aprimoramento das tecnologias.
- Inserção competitiva dentro de um contexto global de desenvolvimento.
- Uso racional e eficiente dos recursos naturais dentro do conceito de economia verde.
- Integração regional e desenvolvimento sustentável do interior.















Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Ao longo de três anos, foram produzidas 53 publicações com dados para embasar o projeto, envolvendo 153 pesquisadores. Além disso, foram 83 reuniões dos CDRSs, oito seminários internos de alinhamento e estudo, mais sete seminários abertos ao público, que contaram com cerca de 2.500 visualizações no YouTube. Esses são apenas alguns números que demonstram a magnitude do trabalho realizado. Agora, neste documento, está o resultado

desse esforço, que pode ser visto tanto como um ponto de chegada quanto de partida para alcançar o melhor cenário projetado pelos pesquisadores*: o Plano de Ação para cada microrregião.

Para além das páginas, fica o legado da formação dos nove Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável e de um processo participativo, que buscou unir a visão da gestão pública à ciência, à academia e à sociedade, dando aos cidadãos o papel de protagonistas de um futuro sonhado e planejado.

^{*} Convênio de Cooperação Técnica nº 001/2020 - Fapes, SEP, Secti, IJSN, Ufes e Ifes.

TRAJETÓRIA

DRS ao longo do tempo

O Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável teve início em 2019 e envolveu diversos atores, que percorreram juntos um caminho de bastante trabalho para a entrega do Plano de Ação. A seguir, confira os principais passos e marcos do projeto.



ABRIL - SETEMBRO

SECTIDES

Implantação dos Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável (CDRSs).





2019







DEFINIÇÃO DAS MICRORREGIÕES

Publicação da Lei nº 9.768, de 26 de dezembro de 2011, que dispõe sobre a definição das microrregiões e macrorregiões de planejamento no Estado do Espírito Santo. Anexo único foi alterado pela Lei nº 11.174, de 25 de setembro de 2020: o município de Jerônimo Monteiro passa a fazer parte da Microrregião do Caparaó.





MAIO - DEZEMBRO

IISN

Elaboração do projeto de pesquisa, estudos iniciais do IDRS.







JULHO

CONSELHOS

Publicação do Decreto nº 4701-R, de 30 de julho de 2020, que regulamenta a constituição dos Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável (CDRSs).





MARÇO - MAIO

SUSPENSÃO

Paralisação para adaptações e flexibilização da metodologia em virtude da pandemia de covid-19.

2020



FEVEREIRO

CONVÊNIO

Assinatura do Convênio de Cooperação Técnica nº 001/2020 – IJSN, Ifes, Ufes, SEP, Secti e Fapes.



JUNHO

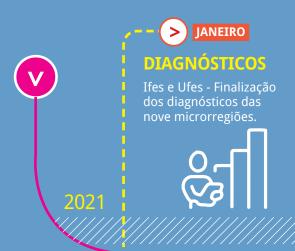
ORGANIZAÇÃO

IJSN, Ufes e Ifes -Início do processo de elaboração dos diagnósticos das microrregiões.



TRAJETÓRIA

DRS ao longo do tempo





Apresentação dos diagnósticos microrregionais aos conselhos.





MAIO - JULHO

DIRETRIZES

IJSN - Preparação para o Plano de Ação, com elaboração das diretrizes e 18 reuniões com os CDRSs para preparação e acompanhamento das ações prioritárias definidas pelos CDRSs.



10 %



CENÁRIOS

IJSN - Elaboração de Cenários Futuros para o Plano de Ação. Estruturação dos principais Desafios Temáticos para as nove microrregiões.

1ª RODADA

IJSN – Primeira rodada de reuniões do Plano de Ação com os CDRSs, apresentação dos cenários e votação pelos conselheiros dos Desafios Temáticos.



2ª RODADA

IJSN – Segunda rodada de elaboração do Plano de Ação nos CDRSs, com apresentação das macrodemandas e da metodologia de hierarquização das 519 ações propostas.



DEZEMBRO

3ª RODADA

IJSN – Terceira rodada de elaboração do Plano de Ação nos CDRSs, com a apresentação aos CDRSs das ações prioritárias e votação pelos conselheiros das ações prioritárias em cada microrregião.



2022





OUTUBRO - NOVEMBRO

SISTEMATIZAÇÃO

IJSN - Sistematização de 166 ações. Reuniões com órgãos responsáveis para refinamento do plano, sob o ponto de vista dos executores principais.



> JANEIRO

METAS

IJSN - Reuniões com órgãos responsáveis para atribuição de metas para cada uma das ações votadas/ priorizadas pelos conselhos.





FEVEREIRO

FECHAMENTO

IJSN – Finalização do Plano de Ação das microrregiões.



GESTÃO E PARTICIPAÇÃO

Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável

A instalação de nove CDRSs foi um dos pilares para o projeto Desenvolvimento Regional Sustentável. Veja aqui mais informações sobre a atuação dos conselhos e sobre a composição de cada um



de Desenvolvimento Regional Sustentável (CDRS).

A composição de cada Conselho foi regulamentada pelo Decreto n° 4701-R, de 30 de julho de 2020. São 22 representantes das esferas públicas e sociedade organizada. Os Conselhos tiveram papel essencial na estruturação do Plano de Ação que se apresenta agora, auxiliando no levantamento de demandas e ações prioritárias para seu atendimento.

Passado esse primeiro processo de formulação do Plano de Ação, o CDRS de cada microrregião permanece estabelecido e com seu caráter consultivo e de participação social, com a finalidade de apoiar o desenvolvimento, a integração e a compatibilização das ações, estudos e projetos de interesse comum.

OBSERVAÇÃO

A Região Metropolitana já contava com o Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (COMDEVIT) e com um plano próprio. Em 2017, foi instituído o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI).

COMPOSIÇÃO DE CADA CONSELHO

5 MEMBROS

Entidades de trabalhadores e organizações não governamentais indicadas pelas associações ou sindicatos com atuação na Microrregião









2 MEMBROS

Poder Executivo Municipal: escolhidos entre o(a)s secretário(a)s dos municípios que integram a Microrregião





2 MEMBROS

Poder Legislativo Municipal: escolhidos entre o(a)s vereadore(a)s dos municípios que integram a Microrregião





2 MEMBROS

Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa escolhidas e indicadas entre as instituições com atuação na Microrregião





2 MEMBROS

São dois representantes do Poder Legislativo Estadual indicados pela Mesa Diretora da ALES





2 MEMBROS

Escolhidos entre o(a)s prefeito(a)s dos municípios que integram a Microrregião





5 MEMBROS

Segmento empresarial: indicados pela FAES, Fecomércio-ES, Femicro-ES, Findes e OCB/ES









2 MEMBROS

Poder Executivo Estadual: designados pelo Governador do Estado





PARCERIA

A construção do Plano de Ação

Com base em dados e diagnósticos, pesquisadores, conselheiros e governo caminharam juntos para identificar demandas e prioridades de cada localidade

Como primeiro passo para a elaboração do plano, o IJSN, em parceria com a Fapes, a Ufes e o Ifes, trabalhou para realizar um diagnóstico das microrregiões do Estado - excetuando a Metropolitana, que já possui o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI). A formação dessa rede de pesquisa teve o objetivo de enriquecer o diagnóstico e descentralizar a produção do conhecimento desde o princípio.

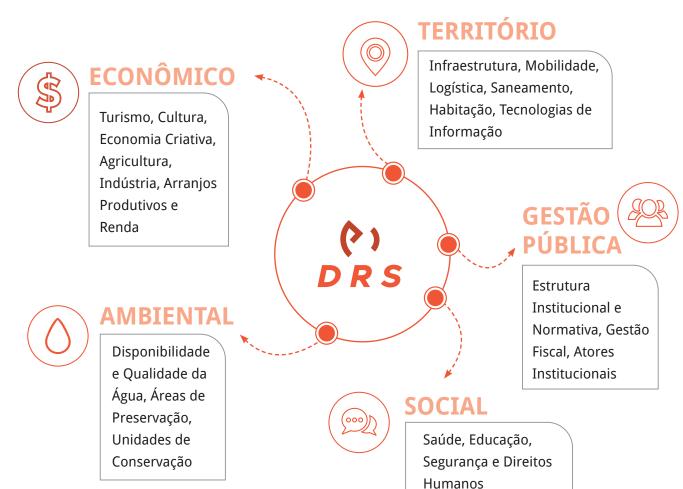
Recuperando a visão de futuro para cada microrregião delineada no Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 (ES2030), eles fizeram um levantamento de dados e formularam o diagnóstico, que apresenta apontamentos dos principais desafios e potencialidades das microrregiões capixabas, identificando as vocações locais e os impactos que devem ser considerados. O diagnóstico integrou informações das seguintes áreas: Território, Ambiental, Social,

Econômico e Gestão Pública. Esses foram os eixos de todo o trabalho, que resultou no Plano de Ação e na criação do Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável (IDRS).

Para a formulação do Plano de Ação, pesquisadores e conselheiros caminharam juntos, passo a passo, realizando

O PLANO DE AÇÃO PARA CADA MICRORREGIÃO PRIMA POR:

- Transparência e participação social.
- Solidariedade regional e cooperação estadual.
- Planejamento integrado e transversalidade da política pública.
- Atuação multiescalar no território estadual.
- Desenvolvimento sustentável.
- Reconhecimento e valorização da diversidade ambiental, social, cultural e econômica das regiões.
- Competitividade e equidade no desenvolvimento produtivo.
- Sustentabilidade dos processos produtivos.



diversas rodadas de reuniões. Os pesquisadores apresentaram a análise do contexto - global e local - para construção de cenários e escolha dos desafios temáticos para as microrregiões. Os desafios são os caminhos a se percorrer para atingir o cenário mais favorável projetado pela equipe de pesquisa. Foram organizadas 519 propostas necessárias em todo o Estado.

A coordenação da pesquisa, então, criou um sistema de pontuação, com a finalidade de ranquear as ações, levando em consideração os seguintes critérios: capacidade de transformação, capacidade de resposta, fonte de financiamento,

e governança e gestão. O objetivo foi fornecer subsídio para o estabelecimento de um plano assertivo, um mapa para o melhor e mais eficiente percurso rumo ao que se deseja para o futuro. Com as ações hierarquizadas em mãos, os Conselhos puderam eleger aquelas que são prioritárias.

As ações foram organizadas em macrodemandas, que expressam as agendas mais amplas do Estado e podem subsidiar ou ajustar os programas existentes. No plano a seguir, estão as ações hierarquizadas, que foram levadas à votação, com destaque para as escolhidas como prioritárias, além dos agentes promotores e metas.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Conheça o Plano de Ação da Microrregião Central Serrana

Destino turístico com importante patrimônio cultural e natural, região busca sustentabilidade na agricultura e na gestão da água

A Microrregião Central Serrana é composta por cinco municípios: Santa Teresa, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá, as chamadas "Três Santas", além de Itarana e Itaguaçu. São municípios fortemente influenciados por sua ocupação

histórica, formada por italianos, alemães, pomeranos, entre outros, o que se refletiu na construção de suas identidades locais. Com uma população de 102.027 habitantes (IBGE, 2021), a menor entre as microrregiões, é um dos destinos de turismo histórico-cultural do Espírito Santo, com festas, outras atividades culturais e um inestimável acervo arquitetônico e urbanístico.

Localizada em região de serras, é coberta por um percentual significativo da Mata Atlântica ainda preservada do Estado, e se destaca por ter uma das mais exuberantes biodiversidades do mundo. O Rio Santa Maria da Vitória, com seus afluentes e matas ciliares, além de inúmeras cachoeiras, também integra o rico patrimônio natural da Microrregião Central Serrana.

Tem na agropecuária a base de sua economia, sendo o café um dos principais produtos cultivados. Cabe destacar ainda a agroindústria, o setor





MARCOS AZEREDO

granjeiro, o agroturismo, o turismo, dentre outros.

A cultura marcante, o patrimônio ambiental e cultural preservado, além do clima de montanha e da vocação rural são grandes ativos da Central Serrana. No entanto, todas essas características devem ser utilizadas de forma sustentável, o que é destacado na visão de futuro construída para a microrregião, a partir do Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 (ES 2030): "Sustentável, com desenvolvimento econômico, turístico, social e educacional".

Nesse sentido, as potencialidades e os desafios definidos para a Microrregião pelo ES 2030 foram: usar de forma sustentável os ativos naturais; educação para o trabalho e o empreendedorismo; usufruir da facilidade da integração logística da microrregião com regiões próximas; aproveitar os investimentos em regiões próximas (infraestrutura, gás e petróleo), com consequente aumento da renda média de suas populações, gerando demanda potencial para o agroturismo, produção familiar e turismo ecológico; explorar negócios ligados aos recursos naturais (biodiversidade).

Esses desafios e potencialidades vão ao encontro das demandas levantadas no âmbito do Conselho de Desenvolvimento Regional Sustentável (CDRS) da Central Serrana e suas Câmaras Técnicas (Segurança Hídrica e Infraestrutura Rural), com ênfase para as questões da segurança hídrica, educação, infraestrutura (principalmente rural, viária, telefonia e internet) e turismo.

Em convergência com os desafios do ES 2030, o CDRS da Central Serrana priorizou seis desafios temáticos que são, resumidamente:

DESAFIOS TEMÁTICOS

- Fortalecimento do turismo regional, especialmente o turismo rural e ecoturismo.
- Melhoria da infraestrutura de transporte e mobilidade.
- Agricultura sustentável (cadeias de cafés especiais e de uvas).
- Gestão e uso eficiente dos recursos hídricos, com disponibilidade de água em quantidade e qualidade de maneira equitativa.
- Cobertura vegetal nativa restaurada e preservada, observadas as condições/indicações de uso e ocupação do solo.
- Áreas naturais protegidas, ampliadas e recuperadas.

PLANO DE AÇÃO POR EIXO



EIXO

AMBIENTAL

AÇÃO PRIORITÁRIA

[SE03] Investir em ações para a "produção de água". [Macro -Ampliação da produção de água e floresta].



OUTRAS AÇÕES

[SE07] Ampliar o Programa Reflorestar. [Macro - Ampliação da produção de água e floresta].

[SE11] Incentivar o uso de novas tecnologias de irrigação e produção agrícola para agricultura familiar. [Macro - Ampliação da produção de água e floresta].

[SE16] Implantar sistemas alternativos individuais e/ ou coletivos de esgotamento sanitário nas áreas rurais. [Macro - Universalização do acesso aos serviços de saneamento básico].

MARCOS AZEREDO



Cachoeira Véu de Noiva, em Santa Maria de Jetibá



EIXO

ECONÔMICO

AÇÃO PRIORITÁRIA

[SE17] Elaborar plano municipal de turismo e marketing para cada município e criar roteiros integrados na microrregião. [Macro - Desenvolvimento do turismo].

MARCOS AZEREDO



Plantação de gengibre em Santa Maria de Jetibá



OUTRAS AÇÕES

[SE19] Atualizar o inventário da oferta turística da microrregião. [Macro - Desenvolvimento do turismo].

[SE08] Fortalecer o empreendedorismo, o associativismo e o cooperativismo. [Macro - Fomento à economia criatival.

[SE02] Fomentar soluções tecnológicas inovadoras que resolvam desafios diagnosticados pelas instituições públicas. [Macro - Melhoria do ambiente de negócios e desenvolvimento do ecossistema de inovação].

[SE10] Qualificar e capacitar os trabalhadores do Sistema de Assistência Social (SUAS). [Macro - Intensificação de programas de capacitação e qualificação para trabalho e empreendedorismo].



EIXO

TERRITÓRIO

AÇÃO PRIORITÁRIA

[SE55] Elaborar projeto e estudo de viabilidade técnica para a construção de anéis viários em Santa Leopoldina e Santa Teresa. [Macro - Melhoria da infraestrutura de logística e mobilidade].



OUTRAS AÇÕES

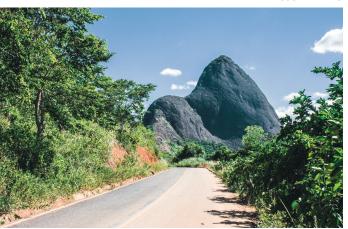
[SE04] Garantir a ampliação das capacidades tecnológicas associadas às TICs (tecnologias da informação e comunicação). [Macro - Desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação].

[SE05] Ampliar a instalação/ viabilização de infraestrutura de telefonia móvel e internet nas comunidades rurais. [Macro -Desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação].

[SE12] Promover uma matriz energética sustentável e renovável. [Macro - Fomento à transição energética].

[SE27] Reduzir o déficit habitacional, a irregularidade fundiária e a inadequação das moradias, em especial, os imóveis em risco.
[Macro - Acesso à habitação e à regularização fundiária].





Município de Itaguaçu



EIXO

GESTÃO PÚBLICA

AÇÃO PRIORITÁRIA

[SE32] Aumentar e otimizar as capacidades associadas à captação de recursos. [Macro - Integração das ações interinstitucionais para o desenvolvimento regional].



OUTBAC ACÕES

Não houve outras ações para este eixo.



EIXO

SOCIAL

AÇÃO PRIORITÁRIA

[SE20] Promover políticas que viabilizem a erradicação do analfabetismo e a ampliação de anos de estudo, com educação de qualidade, superando desigualdades regionais no que se refere à escolarização. [Macro - Articulação dos meios de implementação das áreas estratégicas: Saúde, Educação, Segurança e Direitos Humanos].



OUTRAS AÇÕES

Não houve outras ações para este eixo.

AGENTES E METAS

Confira as metas estabelecidas e os agentes promotores

MACRO	AÇÃO	AGENTE PROMOTOR	METAS		
AMBIENTAL					
Ampliação da produção de água e floresta	Investir em ações para a "produção de água" [SE03]	SEAMA AGERH CESAN Municípios	 1.000 hectares de florestas com recuperação iniciada até dez/2022. 1 núcleo de negócios florestais sustentáveis implantado até dez/2022. Marco Legal para o Plano Estratégico de Restauração Florestal (PERF) revisado até ago/2022. 		
ECONÔM	ECONÔMICO				
Desenvolvimento do turismo	Elaborar plano municipal de turismo e marketing para os municípios e criação de roteiros integrados na microrregião [SE17]	SETUR ADERES SECULT SEAG SEBRAE Municípios	 1 plano regional de turismo característico elaborado até dez/2022. Atrativos turísticos mapeados e divulgados online até dez/2022. 2 cursos de capacitação e qualificação para o turismo capixaba realizados na microrregião até dez/2023. 		
TERRITÓR	IO				
Melhoria da infraestrutura de logística e mobilidade	Elaborar projeto e estudo de viabilidade técnica para a construção de anéis viários em Santa Leopoldina e Santa Teresa [SE55]	• DER • SEMOBI	Grupo de trabalho criado até jun/2022.		
GESTÃO P	ÚBLICA				
Integração das ações interinstitucionais para o desenvolvimento regional	Aumentar e otimizar as capacidades associadas à captação de recursos [SE32]	• SEP • ESESP • SISTEMA S • ADERES • Municípios	 Curso de especialização em Gestão de Projetos implementado pelo Sistema Universidade do Espírito Santo (UniversidadES) até dez/2023. 100% dos municípios da microrregião com servidores públicos capacitados em algum curso de Gestão de Projetos e Captação de Recursos (ESESP, AGM etc) até dez/2023. 		
SOCIAL					
Articulação dos meios de implementação das áreas estratégicas: Saúde, Educação, Segurança e Direitos Humanos	Promover políticas que viabilizem a erradicação do analfabetismo e a ampliação de anos de estudo, com educação de qualidade, superando desigualdades regionais no que se refere à escolarização [SE20]	SEDU UFES IFES SECTIDES Municípios	 100% dos municípios da microrregião com coordenadores municipais do PAES até dez/2022. 100% dos municípios da microrregião com materiais pedagógicos entregues a todos os estudantes dos 1°, 2° e 3° anos do Ensino Fundamental até dez/2022. Taxa de analfabetismo (pessoas de 7 a 9 anos de idade) reduzida para 5,2% em 2022. Construção de 3 Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio até dez/2022. 		

CONCEITO

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O DRS foi criado em linha com o conceito de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas

O Projeto DRS tem o objetivo de criar desenvolvimento focado na diminuição das desigualdades e está alinhado ao conceito de desenvolvimento sustentável criado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Os Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável da ONU são 17 e constituem um esforço global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

CONHEÇA OS 17 ODSs DA ONU



































SAIBA MAIS

Confira todos os documentos produzidos ao longo do DRS acessando o site http://www.ijsn.es.gov.br/drs/ou apontando a câmera do celular para o QR code abaixo.



EQUIPES

EQUIPE TÉCNICA - SECTIDES

Fernanda Oliveira Vieira Leandro Dalcomo Tononi

EQUIPE TÉCNICA - SEP

Anna Claudia Aquino dos Santos Pela

EQUIPE TÉCNICA - IJSN

Aladim Fernando Cerqueira
Antonio Alexandre dos Passos Souza
Clemir Regina Pela Meneghel
Cynthia Lopes Pessoa de Miranda
Edna Morais Tresinari
Hélio Gomes Filho
Isabella Batalha Muniz Barbosa
João Luiz Paste
Kiara de Deus Demura
Letícia Tabachi Silva
Lígia da Motta Silveira Borges

PESQUISADORES CONVIDADOS - IJSN

William Joubert Ramos de Almeida

Orlando Caliman Celso Bissoli Sessa Dieter Muehe Eliane Araújo

Marlon Neves Bertolani Pablo Medeiros Jabor Raí Silverio Machado Sandra Mara Pereira

PESQUISADORES - IJSN/FAPES

Ana Luiza Morati Receputi Bruno Casotti Louzada Christian Ndege Kobunda Fabiano Luiz Alves Barros Gilberto Daniel Lima Figueiras Iago de Carvalho Nunes Igor Anacleto da Silva Lázaro Cezar Dias Letícia Souza Lígia Lóss Corradi Lígia Poncio Matheus de Oliveira Fernandes Adão Murilo Ribeiro Spala Nathalia Nogarolli Bonadiman Nycolas de Castro Alves Sarita Prati Marin

